

Baixos salários deixam 3 milhões de trabalhadores ao frio

Os baixos salários, na Europa, significam que quase 3 milhões de trabalhadores não conseguem suportar o preço do aquecimento das suas casas, uma análise da ETUC-CES concluiu que os preços da energia dispararam por toda a Europa.

No primeiro dia de Outono e com o Inverno a aproximar-se, 15% dos trabalhadores pobres da Europa não poderão ligar o aquecimento em suas casas – o equivalente a 2 713 578 pessoas.

A situação é mais grave em 10 estados-membros que ao longo da última década viram os preços da eletricidade subir e que com os recentes aumentos se arriscam a que o número de trabalhadores em pobreza energética suba ainda mais.

Maior percentagem de trabalhadores pobres que não podem suportar os custos da energia para aquecimento (tabela 1)

Chipre – 45.6
Bulgária – 42.8
Lituânia – 34.5
Portugal – 30.6
Grécia – 28.7
Itália – 26.1

Maior percentagem de aumento de trabalhadores pobres que não podem suportar os custos da energia para aquecimento desde 2009 (tabela 2)

Croácia – 16.5
Chipre – 10
Lituânia – 7.9
Eslováquia – 7.8
Espanha – 6
Itália – 5.2

A subida dos preços da energia torna mais urgente a necessidade de uma ação europeia por aumentos salariais.

Os sindicatos apelam ao Parlamento Europeu para proteger os trabalhadores contra a pobreza energética introduzindo um “tecto de dignidade” no projeto de diretiva sobre o salário mínimo que assegure que o salário mínimo garanta um padrão de vida Digna e que nunca possa ser menor do que do salário mediano e 50% do salário médio em qualquer Estado membro.

Atualmente 20 Estados membros da U.E. têm um salário mínimo abaixo deste nível e o projeto de Diretiva sobre o salário mínimo não muda nada.

São também necessárias alterações à redação do projeto de Diretiva para aumentar o número de trabalhadores cobertos pela negociação coletiva na Europa, como forma de alcançar salários justos.

Esther Lynch, Secretária-geral adjunta da ETUC-CES, afirmou:

“Há 3 milhões de trabalhadores com baixos salários na Europa que têm de escolher entre aquecer a sua casa ou, alimentar a sua família ou, pagar a sua renda de casa, isto apesar de terem um emprego a tempo inteiro.”

“Infelizmente, aumentar os preços da energia significa que mais pessoas enfrentarão a possibilidade de voltar de um longo dia de trabalho para uma casa gelada onde os filhos fazem os seus trabalhos de casa no frio.”

Nota:

Os dados são baseados no Eurostat microdata analisados pelo Instituto Sindical Europeu (ETUI).

Os dados referem-se apenas ao número de trabalhadores que auferem menos de 60% do rendimento mediano nacional. Não incluem aqueles cujo salário está abaixo de 50% do salário médio nacional, o que significa que é provável que muitos mais trabalhadores e pensionistas se encontrem nesta situação de pobreza energética.

Tabela 1

Estado Membro	% de trabalhadores pobres que não pode suportar o custo da energia	Número de trabalhadores pobres que não podem suportar o custo da energia
Chipre	45.6	14,398
Bulgária	42.8	129,990
Lituânia	34.5	35,371
Portugal	30.6	157,612
Grécia	28.7	122,323
Itália	26.1	833,311
Croácia	16.5	15,902
Espanha	15.7	391,186
Roménia	15.1	193,990
França	13.3	298,665
Eslováquia	13.2	16,961
Letónia	11.3	9,241
Irlanda	9.8	10,108
Malta	9.8	1,620
Checa	8.4	16,224
Bélgica	8.4	21,680
Alemanha	7.9	23,7482
Hungria	6.8	25,843
Polónia	6.5	113,898
Holanda	6.5	32,027
Eslovénia	4.4	2,071
Luxemburgo	3	1,017
Estónia	2.8	1,947
Áustria	2.5	7,899
EU27 média	15	2,713,578

Table 2

Estado-membro	Aumento percentual dos trabalhadores pobres que não têm capacidade de aquecer as suas casas desde 2009
Croácia	16.5
Chipre	10.1
Lituânia	7.9
Eslováquia	7.8
Espanha	6
Itália	5.2
Irlanda	4.9
Holanda	2.2
Luxemburgo	1.6
Estónia	1.6